

Espiral - o espelhar em discurso musical de vários estados psicóticos, resulta de uma encomenda feita pelo Dr. Lucas Manarte para ser apresentada no Congresso dos Internos de Psiquiatria, em Tomar.

A obra começa com os estados “Depressão”, segue-se a “Obsessão”, “Catalepsia”, “ Delírio”, “Maníaco Depressivo”, “Fobia” e finalmente “Pânico”. Para a sua elaboração, após apreender de um ponto de vista mais científico esta temática, escolhi textos poéticos que me sugeriram a leitura destes “estados”. Fora assim, utilizados fragmentos de poemas/textos de Marta Cristina Araújo, Luis de Camões, Armando Silva Carvalho, Lucas Manarte e João Rebocho.

Transpus para música vários estados psicóticos, escolhidos pelo Dr. Lucas Manarte, que me facilitou a sua compreensão com uma linguagem de acessível assimilação, trabalho que achei muito interessante, mas um desafio difícil de obter por música, nunca antes tentado por mim.

A meio-soprano canta e por vezes declama excertos de poemas de compreensão desconexa, escolhidos por mim para o efeito desejado. No estado de “Catalepsia” a cantora fica estática, sem cantar. Na “Fobia” e “Pânico” expressa-se com exclamações, interjeições, gritos etc. O discurso musical vai instalando todos estes ambientes de angústia, impotência, desespero, e o mais que o doente exprime...

Fico na expectativa que o público descubra, no decorrer da obra, estas diferentes “patologias”.

A obra é dedicada ao Dr. Lucas Manarte e ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Textos:

D e p r e s s ã o

Morte é palavra
Nunca chegada.

.....

Vestido exacto
Sombra ondulante
Qual rosto pesa
Folhas caídas
(Marta C. Araújo)

Se tanta pena
Tenho merecida
De sofrer
Tantas durezas
(Luís de Camões)

O b s e s s ã o

Nenhuma ave louca
Compôs os vestidos
(A. Silva Carvalho)
O sofrimento está sempre lá

Lancinante
(João Rebocho)

Delírio

Fui eu, fui eu
Eles sabem
Eles sabem tudo
Eles sabem tudo
Fui eu, fui eu
Fui eu que fiz
Fui eu que fiz
Fui eu que fiz
O desastre
De Fukushima
Eles sabem tudo
Eu tenho circuitos
Que comunicam
Com a Estação Central do Japão
Que faz tremer
Eu respirei
Fora do ritmo do relógio e provoqueei
O desastre de Fukushima
Eu sei
A Televisão já mostrou
A minha imagem
Fui eu que fiz, fui eu que fiz
(Lucas Manarte)

Maníaco Depressivo

Palavras, palavras
Provar as palavras
Palavras, palavras
Provar as latas
Com nomes de peixes
Vale a fome e a cegueira
A boca
Os olhos vazios
Vale o coração pisado
No chão
Esmagado
No empedrado
Pés sem pele

Calçados de pedra
Arrancar-te os olhos
De lés a lés
Levá-los para casa
E comê-los
Partilhar dedos
As tuas chaves
Circuncidado
Por um fecho de correr
Navios fantasmas
Cartas em branco
Telefonemas em branco
Dentro da cabeça
Uma dor branca
Todos os dias igual
Repetir, repetir
Uns ténis pendurados
Num cabo de telefones
Dobrar a roupa
E o tempo
A acabar
(João Rebocho)